



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
12º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2022 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Cobertura Vacinal Contra Poliomielite Durante A Pandemia De Covid 19

Autores: AMANDA CABRERA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), GIOVANNA PAMPLONA SALOMON GUIMARÃES BARBOSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LYZELI LIDIANE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ANDERSON PORTO FRATTANE FILHO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARIANA RODINI BRANCO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), EDUARDA ROCHA JUCÁ (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ARIANE SAYURI DE SOUZA CARVALHO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JOÃO PEDRO CALONGA MARION (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARIA LAURA DE OLIVEIRA DE AVELAR ALCHORNE TRIVELIN (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: A poliomielite é uma doença contagiosa aguda causada por um vírus capaz de infectar crianças e adultos, que pode acarretar paralisia nos membros inferiores. No Brasil, graças à intensificação das campanhas de vacinação durante as últimas décadas do século XX, não há circulação do poliovírus selvagem desde 1990. No entanto, desde 2016 a cobertura vacinal vem apresentando resultados abaixo da meta de 95%. "Analisar os dados sobre a cobertura vacinal contra poliomielite durante a pandemia de COVID 19." Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em janeiro de 2025, por meio de dados extraídos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização, disponibilizados no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados dados acerca da cobertura vacinal contra a poliomielite durante a pandemia do COVID 19, abrangendo todas as regiões do país. As variáveis utilizadas foram ano de notificação, região de notificação, faixa etária e número de doses aplicadas. Os dados coletados foram organizados e sistematizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva. Observou-se que, no período pandêmico, compreendido entre 2019 a 2022, o número de doses referentes a poliomielite inativada foi reduzido em todas as regiões do Brasil, com destaque para o Sudeste, representando um declínio de 14,63%. Dentre esses resultados, é possível destacar a faixa etária referente à crianças de 5 a 7 anos da Região Sul, representando o menor número de doses aplicadas. Tal resultado pode ter relação com o isolamento da população e, até mesmo, com o estrangulamento dos serviços de saúde em um período de extrema vulnerabilidade social. Em relação à vacina de poliomielite via oral, o número de aplicações, no mesmo espaço de tempo, aumentou nas Regiões Norte, representando um crescimento de 1,66%, e Nordeste 2,29%, e diminuiu nas Regiões Sudeste (8,02%), Sul (0,04%) e Centro-Oeste (0,58%). Com relação à faixa etária, esse tipo de aplicação teve um maior destaque para as crianças de 1 ano de idade da Região Sudeste (4.026.141) e um menor número para as crianças de 5 a 6 anos da Norte (160). O presente estudo demonstra que, embora a vacinação oral tenha registrado um aumento durante a pandemia nas Regiões Norte e Nordeste, a expressiva redução da aplicação da vacina inativada contra a poliomielite, em todas as regiões evidencia a necessidade de campanhas mais eficazes e estratégicas. É fundamental intensificar a disseminação de informações sobre a importância da imunização e buscar estratégias para ampliar a cobertura vacinal.